

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

## O meeting

Na sexta-feira distribuíram-se n'esta villa uns papeluchos convocando o povo para a nova fantochada que se vae realizar no dia 19, no Pico de Regalados. E' um documento original. Apesar de pequeno, servilham n'elle disparates extraordinarios.

Só o Barboza buzarate seria capaz de juntar, em tão poucas linhas, uma serie tão phenomenal de tolices.

Diz o papelucho que os lavradores e os proprietarios tinham até aqui dinheiro a 5 por cento, e que, d'ora avante, o terão a 12, a 15 e 20 por cento! E conclue:

«Sabeis, povo, a quem deveis esta desgraça? E' ao governo!»

Mas não diz a que governo, se é ao passado se ao actual. Naturalmente deve-se referir ao ultimo governo regenerador que osbanjou os dinheiros publicos d'um modo tal que a divida augmentou prodigiosamente e o thesouro ficou sem vin-tém!

O que admira e que sejam os regeneradores que nos venham fallar d'economias quando foram elles que conduziram as finanças do paiz ao estado lastimosa em que se encontram.

Esbanjaram a mais não poder ser o dinheiro do povo e ainda por cima querem ser modelo de virtudes!

Fôra com a corja dos compadres que por tanto tempo esfolaram a bolsa do contribuinte.

O povo que se não deixe illudir.

Elles, os regeneradores, o que querem é escalar de novo o poder para rouba-rem á farta.

Valem-se da ignorancia do povo para fazerem desordens e comicios, que não são senão verdadeiros espectaculos de fantoches.

Falta-lhes o osso e por isso berram.

E lembre-se o povo de que os comicios são feitos por conta do Burnay e que os meetingueiros recebem a gorgeta do seu trabalho! O povo esse é que serve d'instrumento para esses figuras encherem as bolsas e alardearem importancia.

E' esta a verdade. O povo abra os olhos e não se deixe illudir por esses especuladores falsarios.

## O buzarate

Aqui está o nosso homem! Cór de rabanete, furibundo, esbraguilhado, ameaçador! Os olhos injectados, os labios trome-licantes, todo em convulsões!

Parece, á primeira vista, o velho Adamastor da epopeia do Camões, mas ali-

nal não passa de ser o Barboza buzarate!!

Vejam. O matasano perdeu a transmontana! Raheia, funambulescamente, n'um desespero iracundo. Ninguém se presta melhor á frangalhota do que este cirurgião endiablé, este alma de chicharro!

Agora sim! Vale hem dois patacos falsos, esverdeados e sujos, do tempo de D. João VI. Leiam o *Regenerador* e digam-nos se o buzarate Barboza não é um hom typo de sorte.

Depois d'aquelle bello dia do comicio, em que o homem deitou figura grossa, este pobre gerigote tomou uns ares de clown orgulhoso, sahido d'um espectaculo onde o gargalhar do publico o tivesse embriagado d'uma ambrosia de gloria!

E' por isso que se desconfia que o Barboza esteja um pouco transtornado da bóla.

E, quem sabe, talvez esteja mas é doido! Emfim, seja como fór, o Barboza tem *quelque chose!*

A' falta de gente que lhe ature os discursos picarescos, gasta-se agora pelas columnas do *Regenerador*. E' ahí que elle, o Barboza, se apresenta a toda a sua altura, tal qual é: um dentista. Mas que dentista, que extraordinario dentista!

Pelas modas não tem gostado da *Folha de Villa Verde*, e, n'este ponto, tem o buzarate carradas de razão: —a herva não póde apparecer pelo meio dos artigos d'um jornal e como elle

a não encontra... não gosta. Eis a razão.

O Barboza abespinha-se, não quer que lhe toquem. No ultimo numero do *Regenerador* chama-nos o seguinte: *putrido escrevinhador, cão radio, parlapatão, piolho empavesado, coitadinho, sujeito, maganão, arlequin, figurão, garoto, e gallego!* Vêjam que bello quadro!

Elle chamou-nos tudo isto e nós ainda nem lhe chamamos burro (para não offender a especie).

Onde aprenderia este cirurgião tal delicadeza de phrases?! Lembra-se?

Pelos modos o homem foi aguadoiro, creado d'estrebaria, ou vendilhão de praça. Talvez, em Espinho, andasse apanhando aquillo que Izequiel comeu.

Mas vejam que alarve!

Chama-nos *cão, piolho e sujeito!* E não havemos de pedir um quarto em Rilhafolles para este allucinado. O' homem, V. não sabe que se não póde ser tudo aquillo a um tempo! Valha-o Deus! Tanto nos quiz chamar que afinal chamou de mais. E os senhores não acham graça aquelle *piolho empavesado!* Realmente, nem Darwin, nem Geofroy Saint Hilaire, nem Haeckel, nem Lamarck, nem tantos outros naturalistas eminentes, descobriram esta especie de insectos, e vem agora o cirurgião Barboza e dá com ella! Isto é de deixar a gente assombrada!

Mais. Chama-nos *coitadinho!*

Ora os leitores fiquem sabendo, se ainda o não sa-

bem, que não somos casado, nem nos chamamos Barboza. Já vê a preclaro buzarate que o diminutivo não nos póde caber... pertence-lhe, fique com elle. Ha honras que não se podem offerecer a toda a gente, e esta é uma d'ellas.

Chama-nos tambem *maganão!*

E quem o não hade ser, e de bom gosto, com o Barboza á vista, ouvindo-o ou lendo-o?! Por Deus que ninguém!

E, ainda por cima, presentea-nos com os substantivos *parlapatão* e *arlequin*. Isto não póde ser! O Barboza, se fica sem estes bellos titulos, que ha tanto tempo lhe pertencem, fica incompleto. Não. Tomamos a liberdade de lh'os offerecer de novo. Ficam-lhe hem, assentam-lho perfeitamente. Dependure-os n'aquellas cousas por onde se conhecem os *coitadinhos*. Queremol-o direito com honras e tudo.

Mas ainda não pára aqui. Barboza, cirurgião buzarate, chama-nos *gallego*. O homem metteu-se-lhe em cabeça que isto é um grande insulto e ninguém o tira da sua! O que pedimos é que um dignissimo redactor do *Regenerador*, que é padre, professor, e um bello talento, explique a este Barboza o que são gallegos, e a superioridade que elles teem sobre os indigenas d'Espinho que principiam a frequentar as salas, onde servem de bobos, desde que se metteram a politicos.

Acabamos de fazer ver

## FOLHETIM

### THEREZA

NARRATIVAS AÇORIANNAS

Não estando ainda na idade em que se inventa, contentar-me-hei de contar.

Dumas (Filho).

IV

Entre os espinhos nascem rozas

— Que queres ahí, rapariga? disse com ar zangado um dos jogadores, a quem a sorte era avessa.

Perdão se os interrompo, respondeu Thereza—venho pedir uma esmola pelo amor de Deus; tenho fome e frio; fui despedida da casa aonde morava, dêem-me o que nunca se nega a alguém, um abrigo em que fique a noite.

—Um abrigo!...um abrigo!... tornou com ar sardonico o mesmo homem—raparigas da tua laia acham sempre, quando querem, bastantes logares aonde dormir... além disso, tu não és cá da freguezia, vieste para aqui, como passaro d'arribação, alraz do Paulo, elle morreu, procura agora a tua vida.

—Como estes homens são maus, —disse mentalmente a mendiga—e depois accrescentou em voz alta: —Para mim nada lhe pediria; que m'importa morrer? porém sou mãe, te-

nho esta filhinha, compadeceivos d'ella.

—Ai! temos lamuria — tornou um outro, — vamos, rua quanto antes; quando não ha que comer, botam-se os filhos na roda.

—Por piedade...

—Olá!... tia J-aquina,—gritou um terceiro jogador—bote ahí mais meio quartilho de vinho, e feixe a porta a essa importuna, quando não temol-a travada.

A megera ergue-se, estonteada, do seu covil, mediu quasi adormecida o vinho, entornando metade, praguejou, e, com voz rouca e modos brutaes, empurrou Thereza para o caminho, baqueando rijamente a porta.

Desesperada, sem tino, com o

olhar desairado, vagueou a pobre rapariga durante algumas horas pelas desertas ruas da freguezia, parecendo uma alma cumprinda negra sina. Afinal o cansaço venceu-a, estreitou nos braços a filhinha, pareceu que a terra lhe fugia debaixo dos pés, um arrepio de gello calou-lhe o coração, vacillou alguns momentos e... cahiu.

Na manhã seguinte, era um domingo, algumas pessoas que iam á missa das almas, encontraram-na semi-morta, estendida no mesmo lugar, emquanto a creança, com os olhos pisados de longo choro, balbuciava alguns sons inintelligiveis, como tentando despertar sua mãe.

Estas largimas, vertidas por um anjo nascido do erro, entre

espinhos e afflicções, talvez que Deus as recebesse na sua misericordia para um dia serem contadas a favor da peccadora. —A' tos mysterios!

A gente do logar só então teve dó da pobre meneiga! —levaram-na em braços para uma casa proxima e tentaram chama-la á vida. Thereza recobrou então os sentidos, porém uma ardente e intensa febre lhe queimava o corpo, receando-se que n'algum paroxismo exhalasse a vida.

Este acontecimento fez rumor na freguezia, todos a queriam ver, uns por simples curiosidade, poucos por verdadeira commiseração. Por conselho de algum mais avisado, foi mandada buscar uma maca, que conduzisse a enferma e sua filha ao hospital da Horta.

aos leitores que o buzarate Barbosa, á força de querer accumular insultos, não fez senão um mistiforio ou burundanga de desconchavos.

Agora passemos a analysar o estylo e a grammatica.

Estamos de pachorra.

Primeira linha: *relles* com dois *ll*; depois, na terceira, *assolapado*, adjectivo formado da palavra *salápa*, e que portanto não é assim que se escreve; mais abaixo *afeito* em vez de *afeito*; *involvido*, duas vezes, em vez de *envolvido*; *desfructo* em vez de *desfructe*; e tantas outras tollices orthographicas que causam dó. Uma vez escreve etymologicamente, outras segue a orthographia sónica do sr. Barbosa Leão!

Mas isto é ainda o menos. Vejam mais; tenham paciencia.

Em pleonasmos então é que o homem vai longe!

Do estylo ali vão uns trechos bons: «E elle, sem conhecer a sua posição desgraçada e ridicula, sem se lembrar do erro (?) em que anda *involvido*, vem para a imprensa escoucinar assim (isto é mesmo de *matasano de bestas*) tão desastradamente, mostrando a afilada dentuça pelos effeitos da rija dor que lhe esmigalha os ossos!»

Reparem os leitores para aquelle *assim* que claramente demonstra que o Barbosa escoucina no *Regenerador*.

O homem queria dizer talvez (e pôde ser que não; quem sabe se elle tem consciencia do que faz!) que nós escoucínhamos e no fim de contas disse que escoucínhava elle! O que admira é que um cirurgião diga que uma dor esmigalha os ossos! Esta é de cabo de esquadra! Uma dor que esmigalha os ossos! Valha-o Deus Barbosa! Onde descobriu você essa qualidade de dôres? Deus perdoe, a esta *especie* medica!

Depois diz que *entendia e entende* que o desprezo é o melhor; e, mais abaixo, diz que continua e que contemos com elle! E porque não? Ora essa! Que havia de ser de nós se nos faltasse o Barbosa? Morriamos de *spleen*.

Diz-nos mais que *involvemos* (sempre com *ll*)

Um homem de semblante sombrio e mediativo seguiu algum tempo o prestito;—era o senhor Manoel Antonio, por antonomasia o Brasileiro.

No hospital, graças aos esforços da sciencia, á caridade da excellente enfermeira d'aquelle estabelecimento, e mais do que tudo á força regente do sangue de 20 annos, que lhe corria das veias, conseguiu Thereza, depois de dois mezes vacillar entre a sepultura e a vida, vencer a longa enfermidade.

As caricias da pequenina, a quem continuamente beijava, eram-lhe incentivo de melhoras e fonte inexhaustivel de prazeres.

O futuro nem já se lhe apre-

sentava tão negro, pois ninguem cuja modestia nos inhiu de aqui lhe estamparmos o nome bemfazejo. lhe assegurava protecção e conforto.

Um salamaque respeito-so, sr. Barbosa e sr. Ribeiro! Acreditamos, e não levamos a mal que assim façam a propria apothecose, mas lembrem-se de que «qui se ipsum laudat, cito deisorum invenit» (louvor em bocca propria é vituperio) como disse Publio Syro.

Vamos a deixar por hoje o nosso querido buzarate!

Como elle diz que continua, teremos tempo de o exhibir em publico mais vezes.

Já nos esquecia dizer aos leitores que o Barboza nos chama ignorante. Se elle é um sabio, por amor de Deus! Chamem-nos o que elle diz.

Não queremos a sciencia e os conhecimentos do cirurgião! Não, não, antes mil vezes ignorante!

Appareça breve, Barboza da minha alma!

### Ainda o Barboza buzarate

O buzarate, nas suas correspondencias, dá bem a conhecer a educação que teve e a terra onde nasceu. Não falla senão em *immundicie*, *lama immunda* e *asquerosa*, *piolhos*, &c.

Um nunca terminar de porcaria! A lingua d'elle é assim. Desde que pilhou um palmo de columna do *Regenerador* e um convite para os bailes politicos da sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia, ninguem pára com elle.

Como nunca conviveu com gente de principios, como nunca pisou uma sala, o homem desde que se pilhou nos bailes d'aquella dama, ficou atordado. O mesmo lhe aconteceu com o *Regenerador*. Nunca tinha tido quem lhe accediasse as suas parlapatices, mas assim que o *Regenerador*, obrigado pela força das circunstancias, lhe publicou *aquellas cousas*, o homem julgou-se um jornalista e fez de conta que escrever para os jornaes era

sentava tão negro, pois ninguem cuja modestia nos inhiu de aqui lhe estamparmos o nome bemfazejo. lhe assegurava protecção e conforto.

### Conclusão

Uma tarde vieram trazer á convescente uma carta vinda da Praia, e que lhe era dirigida.

Varias pessoas ali se achavam presentes; a rapariga rasgou o subscripto de letra tremula e mal traçada.

—Quem me podera escrever? —disse ella, e começou em voz alta a seguinte leitura:

fallar aos broeiros da serra d'Espinho.

Quando se póga no *Regenerador* para ler uma correspondencia d'este Barboza, é necessario munir-se a gente de chloreto desinfectante e d'um lenço.

Aquillo não é escrever, é arriear.

No fim de contas, com tanta porcaria que o Barboza cirurgião de partido manda para o *Regenerador*, este jornal dentro em pouco passa a ser uma sentina.

### Peditorio

Julgam os leitores que vamos referir-nos a algum andador das almas, em *quête* d'esmolos para a festa do orago. Não é nada d'isto. Chamamos peditorio á romagem que, ha 8 dias, tem feito os *Regeneradores* d'estes sitios, de porta em porta, á carta de gente que avolume o *meeting* de domingo.

Mette de ver a aafama om que se metteram e o afan, digno de melhor premio, com que habutam.

De sacola ao hombro e viveres para um dia, eil-os que emigram, cada qual por seu *béco*, hater ás mansardas dos papalvos que os desconhecem, pedindo, como ultima graça, que compareçam, que vão, que não falem no *meeting*, aos sermões dos *barbados*, como diz ebistosamente o Zé Povinho.

Não phantasiarnos. E' simplesmente o que temos presenciado.

Os entusiastas do *partido*, novos cruzados de mau estofa, declararam ao governo a guerra santa e vão pregar ás turbas o «Deus o quer» dos tempos medievicos.

Para Barbudo, o Pedro Eremita é Zé Poixoto; em Villa Verde o Manoel dos Poços e assim por diante.

Perguntamos agora muito a serio:

Que significação, que importancia, que alance politico tem um comicio, assim disposto, assim calculado, assim assistido por convidados?

Vale muito pouco, significa apenas a opinião dos promotores e mais nada.

«Thereza:

«Desde hontem que um ataque repentino me prostrou no leito da agonia. Fui injusto com a menina, e hoje, da borda da sepultura, quero remediar em parte, se possível fór, o mal que lhe causei, esperando que o Deus de misericordia que tanto invocou, na hora em que eu brutalmente a expulsava, não retire de mim a sua ineffavel luz e não me rejete como eu lhe fiz.

«Lego-lhe, Thereza. tudo o que possou, pouco é para viver no luxo, sufficiente, porém, para estar no abrigo das privações.

«Rogue por mim algumas vezes e ensine tambem a pronunciar

Pois francamente! a opinião dos promotores de cá não é coisa que se tome a serio.

Pois então porque o Zé Poixoto, o Albanodos Poços, o Quiteria o Fr. Pepino, e os outros deste jaez não gostam do actual governo segue-se que todos os de mais, não hão de gostar?

Ora bolas!

Dos que assistirem ao *meeting*, quantos não rogaão pragas aos que os foram importunar com rogativas para lá irem?

Felicamente que a *palhaçada* ha-de gozar-se de graça.

### Ao auctor do Post-Scriptum no «Regenerador», de 19

E' preciso que nos entendamos.

No que publicamos com a epigraphe «ao Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz» nós não exprimimos conceito que visasse a ferir o sr. Arcipreste d'este concelho no seu *character distinctissimo e impoluto*, nem no saber *manter-se inabalavel dentro dos rigorosos limites da auctoridade*, nem sequer na sua especialidade de ser como *ecclesiastico o mais distincto na classe sacerdotal pelas suas boas acções e brilhantes qualidades*.

Não fizemos tal, nem o sr. Arcipreste, a quem muito respeitamos, dá margem a poder ser discutido sob esse ponto de vista.

Porem, por isso mesmo que vemos no sr. Arcipreste um sacerdote distincto por boas acções e brilhantes qualidades e que mais nos surpreendeu a, pelo menos imprudente e temeraria, opinião que sua sr.<sup>a</sup>, segundo nos informam, sustenta e divulga *acerca do actual ministerio*.

Contra isto insurgimo-nos com o mesmo, senão melhor, direito com que sua sr.<sup>a</sup> nos combate!

O certo é que o auctor do *postscriptum* tambem nos não contesta; limita-se a affirmar do sr. Arcipreste prendas que nós lhe reconhecemos e n'um momento de mau humor, queremos erêl-

o, chama-nos: *lingua viperina le pandilha assalariado, forte marrano, maisim indigno e vil, calumniador infame*.

Porem assim não se discute; e se a victoria ha de caber a quem chamar nomes mais feios, veremos *qui rira le dernier*.

Mais nada. Quanto aos epithetos com que tão assanhadamente nos investe o auctor do P. S., vemos n'elles um desaforo incongruente dalgum *clerigo* aspirante a *Encomendação* rendosa o lá ficam estampados no *Regenerador* com *specimen* de delicadeza jornalística e de seria contestação.

A nós não cabem.

### O matasano

E' extraordinario o discurso que o cirurgião Barboza tem para o comicio d'hoje! Ah! Demosthenes! Ah! Cicero! Tudo por agua abaixo! Quem brilha, quem passa já immortalidade é este batoteiro conspicuo, este lorpa desconchavado, este energumeno politico! E' este taimado de massa cornea, este talento mephistophelico, este buzarate mata-gente! Que discurso! E não tremer o mar, a terra, e o mundo!

Estamos d'aqui a vêr a figura atalhoada de mestre Barboza, fallando-nos mais uma vez nas panellas da cosinha, nos filhos e no carro (no celebre carro *emprestado*!)

Depois, com aquelles gestos de escalafavacs, com a voz de mazorrall, arremangado, furioso, endiabrado, o que elle não fará, o bom do batoteiro, aquella lingua de prata!

Ezequiel, Job e tantos outros que conheceram o gosto do estercor humano, devem ter inveja de não terem engulido um puco de Barboza em fricassé.

E depois do discurso, no regresso a casa, um par de *lostras* dadas pela cara-metade!

Barboza é um Quichote, um tartufo, um... bandullo!

Sim. Invejamos-lhe todos os triumphos de palhaço, mas o que não que-

proprietaria da Praia do Almozarife, bemquista dos pobres e abençoada pelos infelizes;—em quanto á traquina Maria, sua filha, corada e alegre, promette viver uma eternamente e vir a ser uma bonita rapariga.

Todas as sextas-feiras vae Thereza passar algumas horas na igreja, resando pela alma do seu hemfeitor. Maria acompanha-a algumas vezes n'oste piedoso devdr.

Fui n'uma d'essas occasiões que a encontramos, o que deu logar a veridica narrativa que usei escrever.

Horta.

Ernesto Rebello.

«o meu nome á innocente que lhe deve o ser.

«Talvez Deus assim me perdão. «Sexta feira 15 do abril de 187\*.—

«Manoel Antonio».

Acabada a leitura, abundantes lagrimas marejavam os olhos de Thereza; inclinou a fronte e pediu mentalmente a vida do seu hemfeitor ao Santo Christo, que se venera na freguezin donde tantas infelicidades tinha padecido.

A morté, porem, tinha-se-lhe antecipado.—Manoel Antonio era já cadaver.

Thereza é hoje uma abastada

riamos eram as *lostras* conjugas.

Ao comicio!  
O cirurgião gavroche, o cirurgião mata-gente, o buzurate, vae lá!  
Ao comicio pois!

**O que ahí vem!**

Barboza andou feito espiao pelas portas, a indagar do nosso comportamento, e a saber da nossa vida particular, afim de nos «cachatar» (diz elle) a vêr se o deixamos em paz!  
Cuida o homem que, levando a questão para o campo da vida particular, o tememos. Engana-se. Ahí nunca tememos ninguem porque os nossos principios e a nossa educação não se medem pelos do Barboza.

Venha de lá com todas as suas miserias. Aceitamos tudo porque sabemos onde póde conduzir o desespero em que anda.

Feliz de nós, se para nos aggreddir vae recorrer a nossa vida íntima. Espiolhe bem.

Coharde quem, para reduzir ao silencio o adversario, lança mão d'este sordid expediente! Esperemos.

**Bengalão**

O notavel franchinote, e illustre safardana... perdão! o illustre Antonio Joaquim, cirurgião perigoso, e orador inoffensivo, armouse ultimamente d'um magnifico bengalão, que pediu emprestado a um seu amigo, afim de acautellar as costellas e os flocinhos.

Não sabemos para que esta boa creatura se arma de tal modo, quando é certo e sabido que não ha ninguem que se importe com a sua pessoa.

Em vez do bengalão de florete, seria mais prudente que usasse cabresto para a cabeça e uma casaca de Penafiel para os lombos.

D'este modo não nos dava tanto trabalho...

**Fallecimento**

Finou-se em Valença a sr.<sup>a</sup> D. Anna Lucas do Sobral Maia, esposa do probro negociante d'aquella villa o sr. Antonio de Souza Maia.

A fallecida era dotada das maiores virtudes e por isso a sua morte foi geralmente sentida.

Enviamos os nossos pezares a toda a família da linada senhora e muito especialmente ao nosso presado collega n'esta redacção e laureado poeta o sr. Abilio Maia, a quem a perda de sua extremosa mãe muito deve ter maguado.

A cerca do fallecimento da mãe do nosso amigo Abilio Maia, diz a *Aurora do Lima*, de Vianna:

«Ao noticiarmos no penultimo numero da *Aurora do Lima*, li-

ceiramente, como costumamos e não póde deixar de ser feita esta secção dos trabalhos jornalisticos, o fallecimento da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Lucas Sobral Maia, de Valença, mal imaginavamos que essa noticia dizia respeito á extremosa mãe do nosso querido amigo e querido poeta Abilio Maia, um dos corações mais bondosos e um dos mais robustos espiritos da nossa geração minhota.

A Abilio Maia, cuja alma deve a estas horas estar mergulhada na mais acerba e na mais pungitiva das dôres, e a toda a sua familia, n'estas linhas, a expressão da nossa magua.»

O *Primeiro de Janeiro*, noticiando este triste acontecimento tambem diz:

Falleceu em Valença a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Lucas Sobral Maria, virtuosa mãe do nosso presado amigo e festejado escriptor Abilio Maia. Sinceros pezares.»

A cerca das qualidades da fallecida diz um jornal de Valença:

«A finada senhora era, como tivemos occasião de observar, em extremo esmoler, e a sua falta hade ser sentida não só por sua presada familia, como por muitos infelizes a quem suavizava a miseria.»

**O medico do partido e os pobres**

Com este titulo publicaremos no proximo numero um artigo que, por falta d'espaco, não publicamos hoje.

**Nova fantochada**

Pico de Regallados tem hoje o seu comicio. Falla o Barbosa cirurgião, o Quiteria, e um burro de Frei Pepino.

Os outros oradores vem de Braga, encaxotados e pagos pelo sr. Burnay.

A chronica será larga.

**Doente**

Tem estado doente o sr. Antonio Fortunato de Faria, escriptor aposentado d'administração de Villa Verde.

Estimamos as melhoras d'este respeitavel cavalheiro.

**Madame Bovary**

Os leitores já leram este extraordinario romance de Gustavo Flaubert?

Se leram, conhecem certamente o bom do Carlos, aquelle medico tão ingenuo e desastrado, a quem o grande romancista descreve com uma originalidade assombrosa.

Pois anrs., eu peço-lhes que procurem bem que não lhes será difficil encontrar personngem d'igual quilate aqui por Villa Verde.

Não conhecem o Barboza? Leiam *Madame Bovary*; vem lá disfarçado no bom typo do Carlos.

**Enfermo**

O nosso estimado amigo abba-de da Loureira, encontra-se bastante doente com uma pneumonia.

Desejamos o restabelecimento de tão prestimoso e illustrado sacerdote.

**Melhoras**

Informam-nos que as tem tido muito sensiveis, na sua infirmitade, o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, cavalheiro muito considerado n'este concelho.

Folgamos sinceramente.

**Lamentavel**

O encommendado e o parcho da freguezia de Villa Verde andam em guerra aberta. Ultimamente tem-se dado factos de tal natureza que são uma perfeita vergonha.

Entendemos que o melhor é chegarem a um accordo e deixarem se, d'uma vez para sempre, de darem tão tristes exemplos aos seus parochianos.

Chamamos para este assumpto a attenção das auctoridades ecclesiasticas a quem compete providenciar.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptor, correm editos de 30 dias a citar Thereza Alves, casada com Antonio Lopes, residentes em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Luisa Roza Alves, casada, moradora que foi na freguesia de Soutello, e querendo, deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 20 de Janeiro de 1888.

O escriptor,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

30) Magalhães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Pelo juizo de direito de Villa Verde, e cartorio do escriptor Machado se tem de proceder, no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, ao arrendamento em hasta

publica dos bens aformentados a João da Motta Macedo (presbytero) Antonio Joaquim da Motta Macedo, Narciza Maria da Motta, Joaquim da Motta Macedo, d'Atheães, Pio Duarte, João Duarte, Diniz Duarte, Delfina de Jesus, de Vieira, no inventario por obito de José Joaquim Ribeiro d'Araujo Motta, morador que foi em S. Christovão, dos quaes é usufructuaria D. Maria Thereza Gonçalves da Lomba e Lemos, solteira, maior, d'esta freguezia. Os predios a arrendar são:

Cazas torres com cozinha, salas, quartos, varanda, lojas, cortes, lagar de pedra, quinteiro e eido junto, comprehendendo o quintal novo e as duas leiras da terra nova, tudo no valor de 1:016\$050 rs.

Uma morada de cazas torres com cozinha, salas, quartos, varanda, cortes, quinteiro, eira com seu espigueiro de ripado, assente em pés de pedra e eido junto, inclusive o campo do Redólho, por estar misto, tudo no valor de rs. 702\$050.

O campo Ferreiro, no sitio d'este nome, no valor de 64\$000 reis.

O campo do Espinhal, no sitio d'este nome, no valor de 344\$050 reis.

O campo do Funil-Estreito, no sitio no sitio do Giestal, no valor de 350\$050 rs.

O campo Grande, no sitio do Giestal, no valor de 460\$050 reis.

A leira das Hortinhas, no sitio da Lagoa, no valor de 12\$000 rs.

A bouça da Cachadinha, no sitio d'este nome, no valor de 100\$000 reis.

A bouça do Giestal, no sitio d'este nome, e a leira da Sobreira junta, tudo no valor de rs. 428\$050.

A bouça de Mamas, no sitio d'este nome, no valor de 250\$000 reis.

A bouça de matto da Veiga da Pia, no sitio

d'este nome, no valor de 18\$000 reis.

Todos estes perdios são sitos na freguezia de Turis.

Pelo prezente são citadas todas as pessas que tenham direito aos mencionados predios, para o virem deduzir na forma da lei, a assistir ao arredamento dos mesmos e sob pena de revelia.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
37) Magalhães.

O escriptor,  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**O RECREIO**

*Almanach Litterario e Charadistico*  
Para 1888 (2.<sup>o</sup> anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

Francisco Leite Bastos

POR

Francisco Antonio de Matos

Contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, charadas, enygmas, logogriphos, problemas, etc.

Preço: 200 réis

A venda nas principaes livrarias de Lisbon. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do *Recreio*, Rua Nova de S. Mamede, 26.

**VIRGILIO CRESPO**

**SCENAS MODERNAS**

Um folheto, primorosamente impresso, contendo os seguintes contos:

Carmen—Bebé, o mau—  
A Loba—O marido  
d'Evangelina

A mais economica edição portugueza  
PREÇO 60 REIS

Toda a correspondencia e pedidos á Empreza de Propaganda Litteraria—rua das Gaveas, 89—Lisboa.

Para a provincia, remette-se franco do porte.

**OS AMORES DO ASSASSINO**

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Bataha.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Saú em cadornetas semanaes de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.<sup>o</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**  
DE  
**MANOEL JOAQUIM ANTUNES**  
EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.  
Já está concluido o primeiro volume.  
As capes para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.  
A capa em separado custa 500 reis.  
Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

**Livraria Portuense de Lopes & C. - editores**  
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**  
Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres daquelle epocha

4 VALIOSOS BRANDES A CADA ASSIGNANTE

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**  
211, Rua do Almada, 217 - Porto

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recobe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

**TABELLA DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das orporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatorio. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

EDITORES—BELEM & C.º

26, Rua do Marechal Saldanha, 26  
Lisboa

**AS DOIDAS EM PARIS**

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correctiva e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: Um album do Minho.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

12 numeros de 8 paginas, gravados com mais de 200 gravuras representando as modas de toilette para senhoras, roupa de casa, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa de cama e vestuarios para homens e meninos, atalhanados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrain ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivólito, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, ponnas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando elzamente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripta.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Cinco annos ..... 48000  
Dois annos ..... 24000  
Um anno ..... 12000

Typ. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

**ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO**

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ºs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA D'INCA PEREIRA

por **GUZOT**

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de acrimano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 16 de cada mes.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condição indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o rom-pente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.º  
Preço d'Alegria, 104 - Porto.

**A MARTYR**

por  
**ADOLPHO D'ENNERY**

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Hdefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

